

# Aspectos de campo e estudos petrográficos preliminares dos diques de diabásio aflorantes na região entre Lumiar e Nova Friburgo

Lessa, R.S.<sup>1</sup>; Fernandes, P. S. P.<sup>1</sup>; Corval, A.<sup>1</sup>; Valente, S.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O Enxame de Diques da Serra do Mar ocorre ao longo da região costeira dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e uma parte do Estado do Espírito Santo. Os diabásios intrudem, principalmente, gnaisses e granitóides do Orógeno Ribeira de idade Neoproterozóico/Cambro-Ordoviciano. Este trabalho apresenta dados petrológicos preliminares dos diabásios que afloram no setor correspondente à área entre as regiões de Lumiar e Nova Friburgo (porção norte do Enxame de Diques da Serra do Mar, RJ), localizado na folha Quarteis e limitado pelas coordenadas 42°22'56"W-22°16'21"S e 42°16'12"W-22°29'56"S. A orientação preferencial dos referidos diques é NE-SW. Os diques, em sua maioria, foram encontrados em cortes de estrada. Tais diques de diabásio apresentavam elevado nível de intemperismo, comumente, alinhados em blocos *in situ* e associados à regolitos de coloração marrom ocre. O alto nível de alteração impossibilitou a visualização do contato dos diques com a rocha encaixante. É importante ressaltar que não houve evidências de campo que sugerissem processos de assimilação na petrogênese das rochas estudadas. Os diabásios exibem esfoliação esferoidal e ainda preservam diáclases. Por meio dos planos dessas fraturas foi possível realizar medições que expuseram a coincidência da orientação dos diques com o *trend* regional predominante, algumas dessas tais medições são: 284/40, 146/61, 330/80 e 304/88. Em afloramentos onde era possível identificar a continuidade do corpo ígneo, os seguintes mecanismos de intrusão foram reconhecidos: retilíneo e bifurcado. Estudos petrográficos mostram que as rochas da área de estudo têm cor que varia entre cinza escuro a preta. Além disso, as referidas rochas são melanocráticas, afaníticas, equigranulares, com granulação muito fina. Subordinadamente, há a existência de litotipos de diabásios (possivelmente oriundas da parte proximal ao centro do dique) cinza escuro a preto, melanocráticos, faneríticos, com granulação fina. Localmente, há diabásios com cor cinza escuro a preto, melanocráticos, afaníticos, inequigranulares, porfiríticos, com granulação variando de muito fina a fina. Os pórfiros encontrados correspondem a grãos de plagioclásio com coloração branca, de brilho vítreo e que são subédricos a anédricos, com hábito variando de alongado a colunar, apresentando granulação fina. A massa máfica que compõe a matriz é formada, provavelmente, por piroxênios, sulfetos e/ou óxidos. Os diabásios foram previamente classificados como basaltos, porém se faz necessário a realização de estudos microscópicos posteriores para análise e descrição aprofundada dessas rochas.

**PALAVRAS-CHAVE:** DIQUE; BASALTO; PETROLOGIA ÍGNEA.